Interpretação de crônica — 7º ano — professor

Objetivo da atividade

Ler com atenção uma crônica do cotidiano e exercitar diferentes níveis de compreensão: localizar informações no texto, fazer inferências (o que o texto deixa subentendido) e analisar criticamente as escolhas do autor e o sentido geral da história. Ao final, você deve perceber como uma cena simples do dia a dia pode revelar uma pequena lição ou reflexão.

Instruções para os alunos

- Leia o texto de apoio **duas vezes**: a primeira para entender o que acontece, a segunda para reparar nos detalhes.
- Responda às questões nesta folha ou no caderno, em frases completas.
- Quando a questão pedir, **copie a parte do texto** que comprova sua resposta.
- Não há problema em voltar ao texto quantas vezes precisar — releitura faz parte da boa leitura.

Texto de apoio

O guarda-chuva esquecido

Naquela terça-feira, choveu como se o céu tivesse rachado. Dona Cleide, que voltava do mercado com as sacolas pesando nos braços, parou debaixo da marquise da padaria do seu Antônio para esperar a chuva dar uma trégua. Não dava. A água descia das calhas em fios grossos e fazia poças que cresciam como pequenos lagos na calçada.

Foi quando ela reparou no menino. Devia ter uns dez anos, mochila nas costas, encolhido no batente da porta ao lado, olhando a rua com cara de quem calculava a distância até em casa. Estava ensopado até o cabelo.

— Esqueceu o guarda-chuva, foi? — perguntou dona Cleide.

O menino confirmou com a cabeça, meio sem graça. Disse que a mãe tinha avisado de manhã para levar, mas que ele achou que não ia chover. Dona Cleide riu por dentro: quantas vezes ela mesma não tinha feito a mesma aposta e perdido?

Ela tinha um guarda-chuva. Um só, daqueles dobráveis que cabem na bolsa. Pensou nas sacolas, no caminho longo até seu apartamento, no resfriado que rondava havia dias. E pensou também naquela carinha pingando.

— Toma — disse, estendendo o guarda-chuva. — Vai logo, antes que piore.

— Mas e a senhora?

— Eu espero. A padaria não vai a lugar nenhum, e eu também não tenho pressa de pegar gripe debaixo dessa chuvarada.

O menino hesitou, pegou o guarda-chuva, agradeceu três vezes e saiu correndo, pulando as poças. Dona Cleide ficou ali, encostada na vitrine quente da padaria, vendo o pequeno ponto colorido sumir na esquina. Seu Antônio, que tinha visto tudo de dentro, apareceu na porta com um café fumegante numa xícara.

— Por conta da casa — disse ele, sorrindo. — Quem dá guarda-chuva merece um café.

Dona Cleide aceitou. A chuva continuava forte, mas, não sabia bem por quê, ela já não estava mais com tanta pressa de ir embora.

Questões

1. Em que dia da semana e em que situação a história acontece? Copie do texto a frase que descreve como estava a chuva.
2. Por que dona Cleide parou debaixo da marquise da padaria?
3. Releia: *"Devia ter uns dez anos, mochila nas costas (...), olhando a rua com cara de quem calculava a distância até em casa."* O que essa descrição deixa subentendido sobre o que o menino estava pensando? (Inferência)
4. Por que o menino estava todo molhado, segundo o que ele explica a dona Cleide?
5. Quando o texto diz que dona Cleide "riu por dentro", por que ela achou graça? O que isso revela sobre ela? (Inferência)
6. Antes de oferecer o guarda-chuva, dona Cleide pensa em três coisas que tornariam mais cômodo ficar com ele para si. Quais são essas três coisas? Mesmo assim, qual foi a decisão dela?
7. O que a atitude de seu Antônio (oferecer o café "por conta da casa") demonstra? Que tipo de corrente de gestos a crônica mostra entre as pessoas? (Análise crítica)
8. No final, o texto diz: *"a chuva continuava forte, mas (...) ela já não estava mais com tanta pressa de ir embora."* Como você explica essa mudança no jeito de dona Cleide se sentir, se a chuva nem tinha parado? (Inferência)
9. A crônica trata de um acontecimento simples do dia a dia, mas sugere uma reflexão maior. Em uma frase, qual é a ideia ou "lição" que a história nos passa? (Análise crítica)
10. Imagine que você é o menino e, ao chegar em casa, conta o que aconteceu para sua mãe. Escreva em **três a quatro linhas** o que você diria, mantendo coerência com a história. (Produção a partir da leitura)

Gabarito

1. Acontece numa terça-feira, durante uma chuva muito forte, quando dona Cleide voltava do mercado. A frase sobre a chuva é: *"choveu como se o céu tivesse rachado"* (também são válidas as descrições das calhas e das poças). *Comentário:* questão de localização — a informação está explícita no primeiro parágrafo.
2. Ela parou para se abrigar e esperar a chuva dar uma trégua, porque estava chovendo muito e ela carregava sacolas pesadas. *Comentário:* a causa está clara no texto ("parou debaixo da marquise (...) para esperar a chuva dar uma trégua").

3. A descrição sugere que o menino pensava em como chegar em casa debaixo da chuva, talvez avaliando se correria ou esperaria. Preocupação e indecisão são inferências possíveis, não sentimentos declarados. Aceite uma interpretação apoiada na postura e na expressão “calculava a distância até em casa”.
4. Porque a mãe o avisou de manhã para levar o guarda-chuva, mas ele achou que não ia chover e não o levou. Por isso se molhou. *Comentário:* localização — está na fala indireta do menino.
5. Ela achou graça porque já tinha feito a mesma aposta (achar que não ia chover e sair sem guarda-chuva) e também tinha se dado mal. Isso revela que ela é uma pessoa compreensiva, que se identifica com o menino em vez de repreendê-lo. *Comentário:* inferência sobre o caráter da personagem a partir de uma reação interna.
6. As três coisas são: as sacolas pesadas que ela carregava, o caminho longo até o apartamento e o resfriado que a rondava havia dias. Mesmo assim, ela decidiu **dar o guarda-chuva ao menino** e ficar esperando na padaria. *Comentário:* localização + percepção do contraste entre o conforto pessoal e a escolha generosa.
7. A oferta pode ser lida como reconhecimento pelo gesto de dona Cleide: seu Antônio viu a cena e diz “Quem dá guarda-chuva merece um café”. O encadeamento entre ajudar e oferecer café sustenta a ideia de gentileza. O texto não declara que ele ficou comovido; não exija essa emoção como fato.
8. Uma hipótese é que ajudar o menino e receber o café tenham produzido acolhimento ou bem-estar, diminuindo a pressa de dona Cleide. Também se pode destacar a conversa e o abrigo. A chuva continua forte; o motivo exato da mudança não é explicado por ela. Aceite interpretações coerentes com o final, sem afirmar que todo incômodo desapareceu.
9. Respostas pessoais, desde que coerentes. Ideia esperada: pequenos gestos de generosidade fazem bem tanto a quem recebe quanto a quem dá; ajudar o outro pode trazer alegria mesmo com sacrifício. *Comentário:* análise crítica do tema central da crônica.
10. Resposta pessoal em primeira pessoa, como o menino. Preserve os fatos: ele deixou de levar o guarda-chuva apesar do aviso da mãe, já estava ensopado e recebeu o guarda-chuva de dona Cleide. O texto não narra a chegada em casa nem diz que houve empréstimo ou devolução. Aceite continuações imaginadas compatíveis; não exija chegada seca, empréstimo ou devolução. Não aceite dizer que ele não se molhou. Critérios sugeridos, se anunciados antes: coerência com os fatos (1 ponto), voz em primeira pessoa (1 ponto) e clareza do relato em três a quatro linhas (1 ponto), total de 3 pontos. *Exemplo possível:* “Mãe, achei que não ia chover e deixei o guarda-chuva. Fiquei ensopado. Uma senhora me deu o dela e esperou na padaria. Agradeci e consegui seguir protegido da chuva.”

Orientações de avaliação para o professor

Segundo informação do proprietário registrada em 03/10/2026, as três crônicas foram geradas para o Didata. Este é um registro de procedência declarada, não uma certificação jurídica. Revisão editorial assistida por IA em 03/10/2026, com segunda leitura interna independente; não equivale a revisão de docente real nem a aplicação em sala.

Diferencie localização de informação, inferência sustentada e criação. Se desejar pontuar questões interpretativas, anuncie antes quais delas usarão a rubrica de até 4 pontos: responder ao comando (1), selecionar evidência pertinente, por citação ou paráfrase (1), e explicar sua relação com a interpretação (2). A cópia literal só é necessária quando pedida no comando. Essa rubrica não se

aplica automaticamente às questões de localização ou de produção; siga os critérios específicos dessas tarefas. Pontuação é uma proposta a adaptar e informar antes da atividade; não desconte duas vezes a mesma lacuna. Uma interpretação diferente pode ser válida se sustentada pelo texto.

Para leitura inicial, ofereça a estrutura “Minha hipótese é ___; o trecho ___ a sustenta porque ___”. Retire esse apoio progressivamente conforme a resposta. O apoio não pressupõe diagnóstico do estudante.